

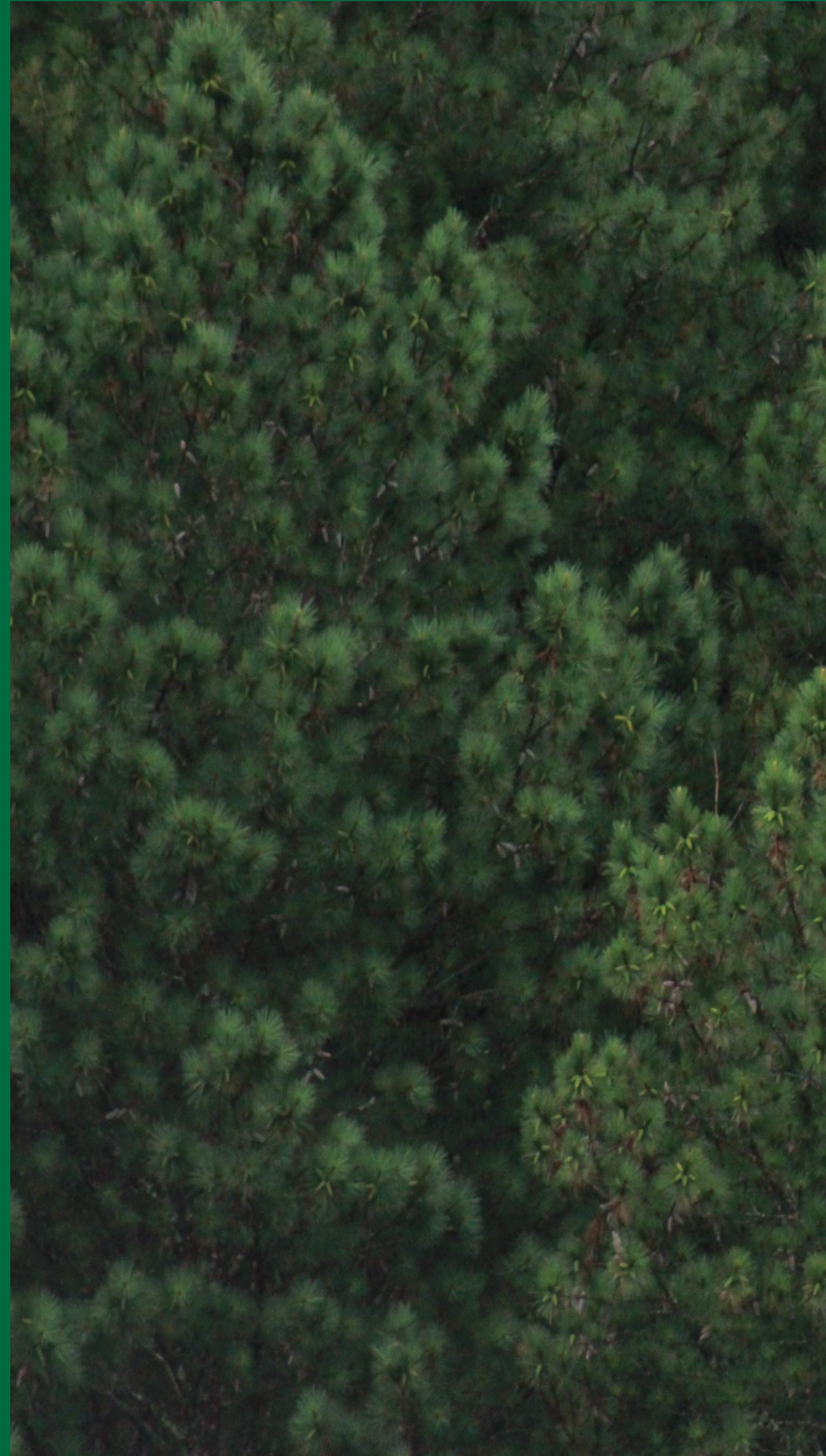


Agroflorestal Paequerê Ltda.

Resumo Público 2025

Índice

- 01 História
- 05 Missão, Visão e Valores
- 06 Objetivos
- 08 Compromisso com o FSC®
- 10 Política de Sustentabilidade
- 12 Descrição do Empreendimento
- 15 Caracterização Físico-Ambiental
- 17 Valores Ambientais
- 28 Paisagem
- 32 Desastres Naturais
- 35 Caracterização Socioeconômica
- 38 Gestão Social
- 42 Segurança do Trabalho
- 45 Manejo Florestal
- 61 Combate e Controle de Incêndios Florestais
- 63 Aspectos e Impactos Sociais e Ambientais
- 66 Salvaguardas Ambientais
- 70 Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC)
- 73 Monitoramentos e Indicadores Florestais





Prezado Leitor,

É com grande satisfação, que o convidamos para conhecer as principais características do nosso manejo florestal, que visa atender os objetivos da organização de forma ambientalmente adequada, socialmente benéfica e economicamente viável, relatando técnicas e ações desenvolvidas para garantir a produtividade dos plantios florestais, envolvendo planejamento, operações e monitoramentos, demonstrando nosso compromisso com a melhoria contínua e resultados.



História

A Agroflorestal Paequerê possui uma administração familiar há mais de um século. Está situada no Município de Capão Alto – SC e faz divisa com o estado Rio Grande do Sul pelo Rio Pelotas.

No início, como era chamada antigamente, a Invernada do Paequerê fazia parte da fazenda dos Gateados, a qual teve origem com a passagem dos tropeiros pela região de Lages. Mais tarde, foi dividida em três partes: Gateados, Guamirim e Paequerê.

A partir da década de 40, até meados da década de 70, a principal atividade econômica do município de Capão Alto foi à extração de madeira nativa por descendentes de italianos e alemães, com incentivo do governo. Em pouco tempo dezenas de madeiras foram abertas no interior do município e uma delas na Invernada do Paequerê.

Com o fim da colheita de madeira nativa, iniciou na década de 80, o plantio de *Pinus* na região, que era considerada propícia para a prática, devido ao solo ácido e rochoso.

A Invernada do Paequerê, que era conhecida como Vila Madeireira, começou plantio de *Pinus* na mesma década. Nos anos 90, se iniciou a produção voltada especificamente para o plantio e colheita de *Pinus*.

Atualmente, a empresa investe em uma gestão integrada visando o desenvolvimento sustentável, atuando no comércio de toras de *Pinus spp.* que são destinadas a empresas de laminados, chapas de partículas, serrarias, cabos de vassoura, celulose, entre outros.

A organização também trabalha com espécies plantadas como *Araucaria angustifolia*, *Cunninghamia lanceolata*, *Cryptomeria japonica*, *Cupressus lusitanica*, *Eucalyptus dunnii*, *Pinus hondurensis* e *Pinus patula*, formando reserva de mercado e aumentando a diversidade de produtos da empresa.

História

A *Araucaria angustifolia* é uma espécie nativa com grande potencial silvicultural (formato do fuste e qualidade da madeira), a *Cunninghamia lanceolata*, *Cryptomeria japonica* e *Cupressus lusitanica* são espécies exóticas de coníferas que assim como o *Pinus taeda*, *Pinus hondurensis*, *Pinus patula* e *Eucalyptus dunnii* adaptam-se bem a condição regional de clima frio e solos rasos. Essas oito espécies diversificam a base genética da empresa permitindo maior biossegurança.

No restaurante Cansian Zambam, na cidade de Lages/SC, encontra-se um quadro que mostra um registro da Madeireira Madezorzi, que se localizava na Invernada do Paequerê, onde produziu-se a madeira serrada que deu origem a estrutura do restaurante. A Agroflorestal Paequerê ainda conta com colaboradores que moraram na vila Madeireira e projetos com o nome de MDZ, onde estava a madeireira e atualmente são plantios de Pinus.



Missão

Investir na busca contínua do desenvolvimento social, ambiental e econômico por meio do manejo sustentável das nossas florestas.

Visão

Ser uma referência de qualidade no fornecimento de toras no Sul do Brasil.

Valores

Bom senso
Confiança
Desenvolvimento
Sustentável
Ética
Respeito e
Qualidade.



OBJETIVOS

DO MANEJO

A Agroflorestal Paequerê mantém o processo produtivo da empresa em consonância com a legislação ambiental e florestal. Dessa forma, os recursos florestais a serem manejados, os procedimentos operacionais e as técnicas utilizadas, são apresentadas com a finalidade principal de alcançar o objetivo geral e específicos.

GERAL

Produzir toras de qualidade.

ESPECÍFICOS

- Produzir florestas comerciais de qualidade para os clientes
- Promover a conservação e a recuperação dos ecossistemas e áreas protegidas
- Promover a proteção de espécies raras, ameaçadas ou em perigo de extinção
- Manter relacionamentos favoráveis com as comunidades adjacentes às Unidades de Manejo Florestal (UMFs)
- Promover qualidade de vida aos colaboradores, inserindo ambos em um contexto de desenvolvimento e conscientização ambiental
- Promover a utilização de técnicas e equipamentos florestais que garantam a rentabilidade e a sustentabilidade do negócio
- Promover e/ou manter a melhoria da qualidade ambiental do solo, flora, fauna, atmosfera e dos recursos hídricos
- Compromisso de longo prazo com os Princípios e Critérios do FSC®

Compromisso com o FSC

A Agroflorestal Paequerê Ltda. possui compromisso a longo prazo sob o código de licença FSC-C141145 baseado nos princípios e critérios do Forest Stewardship Council® (FSC®) para Manejo Florestal, listados a seguir:



**A marca da gestão
florestal responsável**



Princípio 1.
Cumprimento
das Leis

Princípio 2.
Direito dos
Trabalhadores
e Condições
de Trabalho

Princípio 3.
Direito dos
Povos
Indígenas

Princípio 4.
Relações com
a comunidade

Princípio 5.
Benefícios da
Floresta



Princípio 6.
Valores
Ambientais e
Impactos

Princípio 7.
Planejamento
do Manejo

Princípio 8.
Monitoramento
e Avaliação

Princípio 9.
Atributos de
Alto Valor de
Conservação

Princípio 10.
Implementação
das Atividades
de Manejo

Política de Sustentabilidade

1. Buscar melhoria contínua e sustentada, desenvolvendo e aperfeiçoando o manejo florestal da empresa.

2. Garantir a viabilidade financeira das operações florestais sem comprometer os recursos para as futuras gerações.

3. Atuar nas unidades de manejo florestal com foco na proteção dos recursos e valores ambientais.

4. Sensibilizar comunidades locais e colaboradores sobre boas práticas ambientais.

5. Promover e incentivar o crescimento pessoal e profissional dos(as) colaboradores(as) e prestadores(as) de serviços, buscando as melhores condições de trabalho, saúde e segurança.

6. Atender à legislação e às normas aplicáveis ao manejo florestal, meio ambiente, segurança, leis trabalhistas e demais requisitos firmados pela empresa.

7. Contribuir para a valorização da base florestal a partir do desenvolvimento tecnológico e produtos competitivos.

8. Apoiar os processos de pesquisa e inovação voltados para o setor florestal e meio ambiente.

9. Respeitar os direitos humanos, inclusão social, valorização das comunidades locais e promoção do bem-estar dos colaboradores.

10. Monitorar os impactos econômicos, ambientais e sociais gerados pela empresa.

11. Combater o desmatamento ilegal e promover a conservação da biodiversidade.

12. Assegurar condições de trabalho seguras e dignas para todos(as) os(as) colaboradores(as) próprios(as) e terceiros(as).

13. Garantir o respeito aos direitos humanos e combater qualquer forma de trabalho infantil ou escravo.

14. Manter a transparência por meio do Resumo Público do Plano de Manejo, para apresentar os resultados anuais dos monitoramentos e ações realizadas, indicadores e metas para os anos subsequentes.

15. Garantir o compromisso de realizar um manejo florestal responsável a longo prazo de acordo com os Princípios e Critérios do FSC®.



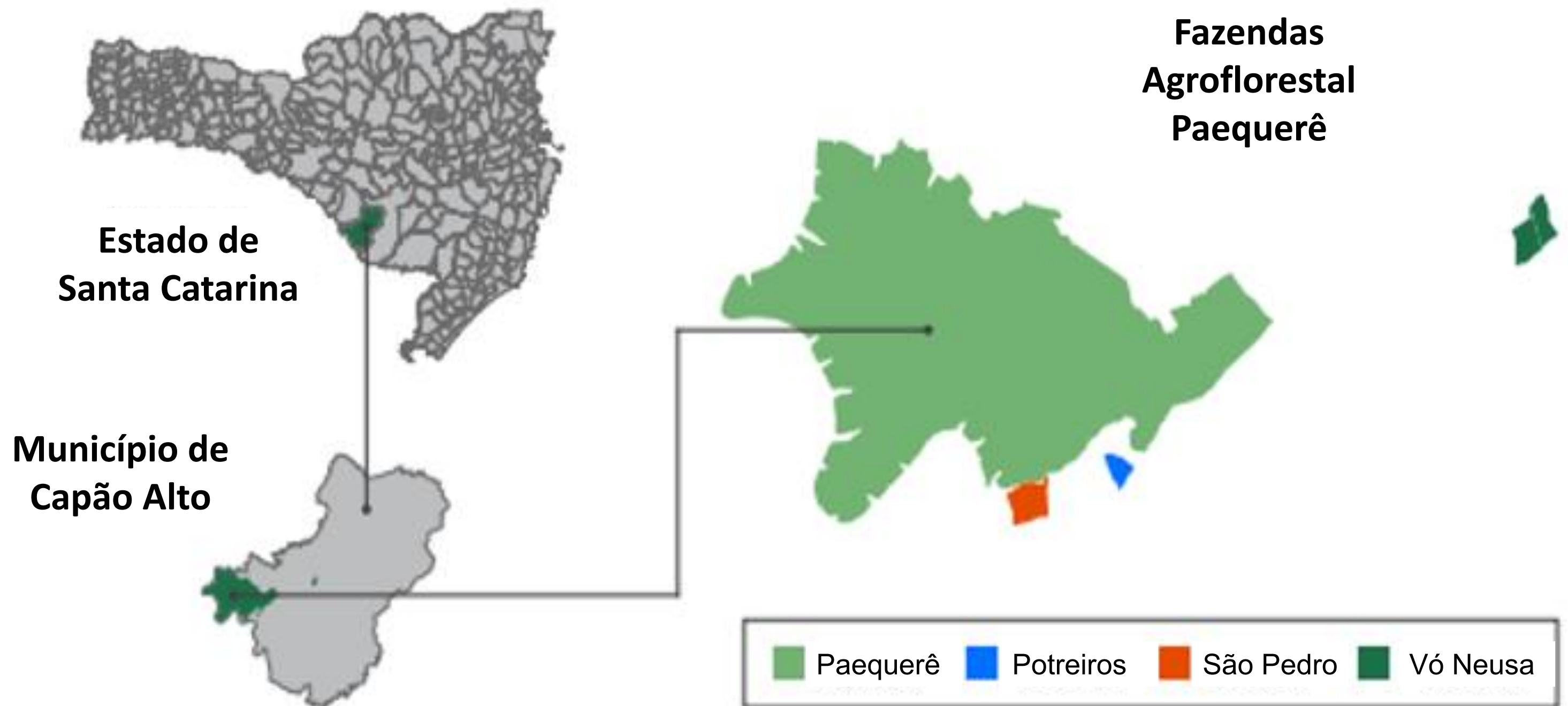
Descrição do Empreendimento

Localização

O estado de Santa Catarina é dividido em seis regiões e a Agroflorestal Paequerê está localizada no Planalto Serrano, no município de Capão Alto (Figura 1). Todas as Unidades de Manejo Florestal (UMF) são próprias, com uma área total de 8.885,23 hectares, sendo 5.713,33 ha de conservação e 2.954,09 ha de efetivo plantio. O quadro 1 mostra o patrimônio fundiário da empresa distribuídos em quatro fazendas certificadas.

Descrição do Empreendimento

Figura 1. Localização geral das fazendas.



Descrição do Empreendimento

Quadro 1. Patrimônio Fundiário da Agroflorestal Paequerê.

UMF	Conservação (ha)	Infraestrutura (ha)	Produtiva (ha)	Área Total (ha)
Paequerê	5.582,56	202,35	2.797,05	8.581,95
Potreiros	21,76	2,65	23,33	47,75
São Pedro	74,82	5,79	34,64	115,25
Vó Neusa	34,19	7,02	99,07	140,28
Total	5.713,23	217,80	2.954,09	8.885,23

Fonte: Agroflorestal Paequerê, 2025.

A scenic landscape at sunrise or sunset. In the background, a body of water reflects the golden light of the sun. Beyond the water, there are rolling hills and a thick layer of mist or fog that fills the middle ground. The foreground shows a grassy field with some trees. The overall atmosphere is serene and atmospheric.

Caracterização Físico-Ambiental



Clima

Segundo a classificação climática de Köppen, o clima predominante é do tipo Cfb — mesotérmico subtropical úmido, caracterizado por verões frescos e invernos rigorosos; Ausência de estação seca definida; e ocorrência frequente de geadas severas. Os principais dados climáticos da região de Capão Alto, são: Temperatura média anual: cerca de 11,1 °C; Temperatura média de janeiro: cerca de 20,1 °C; Temperatura média de julho: cerca de 11 °C, com mínima absoluta podendo chegar a -12 °C; Precipitação média: aproximadamente 1.772 mm; Mês mais seco: abril (~108mm); mais chuvoso: outubro (~198mm).

Relevo e Topografia

A Agroflorestal Paequerê, está inserida em uma zona de transição geomorfológica, abrangendo três importantes unidades de relevo identificadas para o estado de Santa Catarina: Planalto dos Campos Gerais (ao centro); Planalto de Lages (ao norte); Planalto Dissecado do Rio Iguaçu/Rio Uruguai (ao sul e sudoeste). Essa sobreposição de unidades reflete a complexidade geomorfológica da região, onde predominam altitudes elevadas e relevo suavemente a fortemente ondulado, típico dos planaltos sul-brasileiros. A altitude varia entre 650 e 1.230 metros. Já o município de Capão Alto, onde está localizada a sede da empresa, encontra-se a aproximadamente 1.050 metros de altitude, reforçando sua inserção em um ambiente de planalto alto, com características típicas da Região Serrana Catarinense.



Valores Ambientais



Solo

A região do Planalto de Lages, onde estão localizados os plantios da Agroflorestal Paequerê, é predominantemente composta por solos das classes Cambissolo Húmico e Terra Bruna Estruturada, sendo os Cambissolos os mais amplamente distribuídos nesta unidade territorial.

Recursos Hídricos

O estado de Santa Catarina está inserido na Região Hidrográfica do Uruguai. Os plantios florestais da Agroflorestal Paequerê estão inseridos na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, especificamente na Sub-Bacia do Rio Pelotas, abrangendo a Região Hidrográfica do Planalto de Lages (RH4). A RH4 é a maior região hidrográfica em extensão territorial do estado de Santa Catarina, com 22.787 km². Ela integra duas grandes bacias: Bacia do Rio Canoas, a maior bacia hidrográfica estadual, com 15.510 km²; Bacia do Rio Pelotas, com 7.277 km².

Ciente de que suas atividades podem interferir na qualidade dos recursos hídricos, a Agroflorestal Paequerê realiza periodicamente o Monitoramento dos Recursos Hídricos em suas áreas de atuação.

Em 2024, a equipe técnica da SUMATRA Inteligência Ambiental Ltda. acompanhou o quinto desbaste na Unidade de Manejo Florestal (UMF) Vó Neusa, com o objetivo de verificar a qualidade da água perante às operações de colheita florestal e construção/manutenção de estradas.

Recursos Hídricos

As atividades na UMF foram concluídas em 2025 e, ao final das análises, constatou-se que os parâmetros avaliados — temperatura, pH, oxigênio dissolvido, odor e presença de material flutuante — estão em conformidade com os padrões estabelecidos pela Resolução CONAMA nº 357/2005.

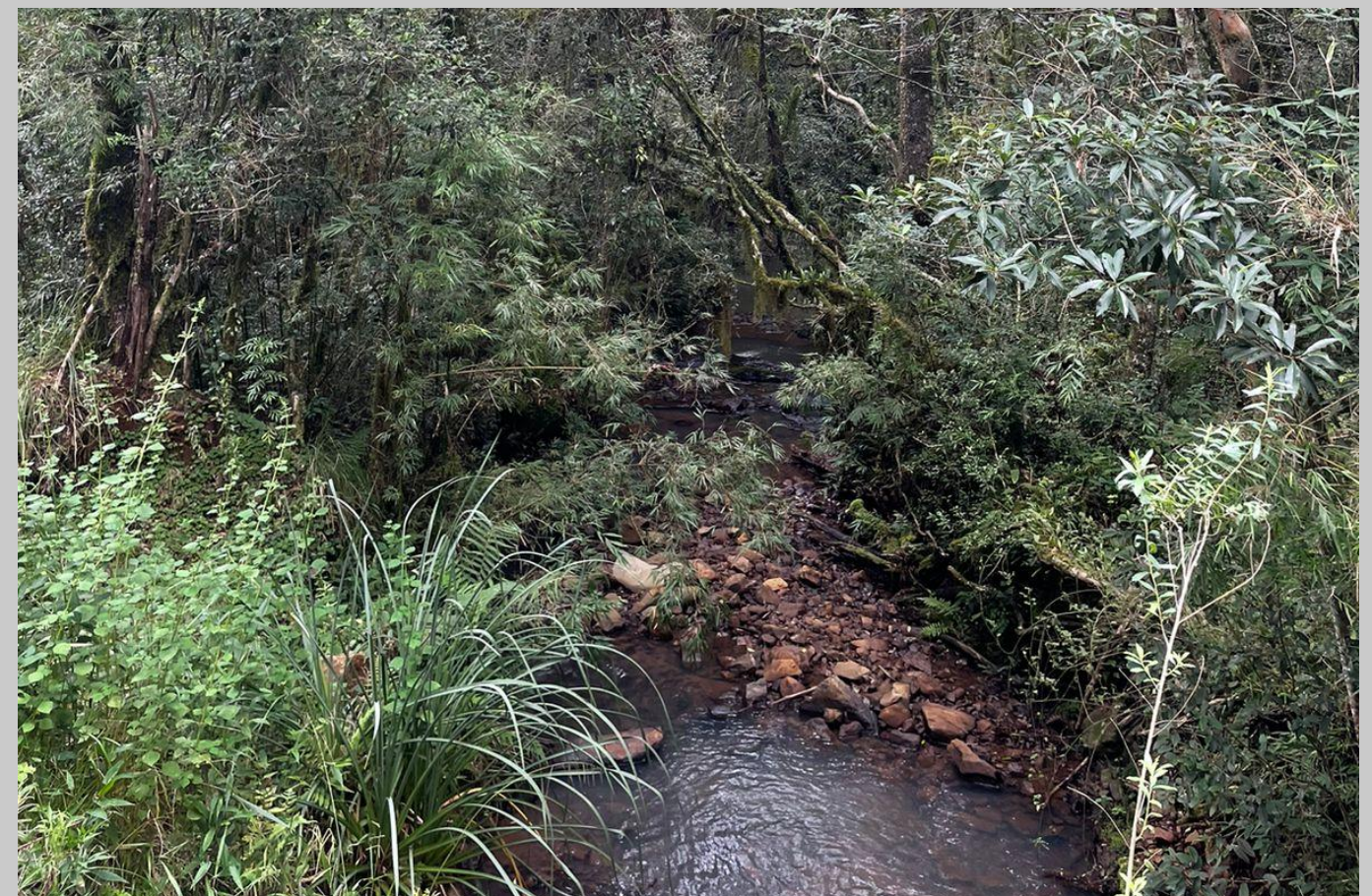
Com isso, conclui-se que as operações da empresa mantiveram a qualidade dos recursos hídricos dentro da normalidade, sem causar degradação ao ecossistema aquático local. A Agroflorestal Paequerê, portanto, alcançou sua meta de preservar e melhorar as condições da água, respeitando os preceitos legais e contribuindo para a conservação ambiental na região do Planalto de Lages.

Figura 2. Registro dos Recursos Hídricos na Fazenda Vó Neusa.



Fonte: Agroflorestal Paequerê, 2024.

Figura 3. Registro dos Recursos Hídricos na Fazenda Vó Neusa.



Fonte: Agroflorestal Paequerê, 2024.

Biodiversidade

A Agroflorestal Paequerê está inserida no domínio do bioma Mata Atlântica, na tipologia florestal denominada de Floresta Ombrófila Mista e Campos, em um estágio de transição de Montana para Alto Montana.

Conta com 5.712,23 hectares de florestas nativas de completa conservação, o que representa 64% do seu território. Isso contribui para que espécies vegetais e animais, ameaçados, em perigo ou vulneráveis se mantenham em segurança.

Dessa forma, a Agroflorestal Paequerê investe no Programa de Monitoramento da Biodiversidade, que contempla os seguintes indicadores ambientais:

Mamíferos (Mastofauna);

Aves (Avifauna);

Répteis e anfíbios (Herpetofauna);

Vegetação arbórea arbustiva (Flora).



Flora

Em 2025, a empresa Sumatra apresentou os resultados preliminares do inventário de florestas nativas da empresa.

O objetivo desse estudo foi reconhecer a comunidade ecológica florestal que a Paequerê está inserida e auxiliar na identificação de Atributos de Alto Valor de Conservação.

Até o momento, o resultado foi de **61 árvores amostradas**, classificadas em **25 espécies** e 16 famílias botânicas. A espécie mais abundante foi *Myrsine parvula* (Capororoca), com 8 indivíduos. As famílias mais ricas foram **Myrtaceae** e **Euphorbiaceae**, seguida por **Aquifoliaceae**, **Asteraceae**, **Lauraceae** e **Primulaceae**.

Das 25 espécies encontradas, 10 são endêmicas da Mata Atlântica e até o momento, apenas três estão ameaçadas de extinção, sendo: *Araucaria angustifolia* (**Pinheiro-brasileiro**), *Dicksonia sellowiana* (**Xaxim**) e *Podocarpus lambertii* (**Pinheiro-bravo**).



Fauna

A presença e abundância de determinadas espécies de fauna, funciona como um bioindicador da saúde do ecossistema. A presença de mamíferos de grande porte, pode indicar uma área bem preservada. O desaparecimento de algumas espécies, pode sinalizar degradação.

Em 2024, finalizou-se o monitoramento de Herpetofauna (répteis e anfíbios). Com isso, concluiu-se o primeiro ciclo de monitoramento dos 3 grandes grupos: Mastofauna (mamíferos), Avifauna (aves) e Herpetofauna (répteis e anfíbios).

Em 2025 o ciclo reiniciou e o grupo Mastofauna está sendo monitorado novamente. Alguns registros já foram realizados (Figura 4 e 5).

Figura 4. Veado-virá (*Subulu gouazoubira*) registrado na Agroflorestal Paequerê.



Fonte: Sumatra Inteligência Ambiental, 2025.

Figura 5. Queixada (*Tayassu pecari*) registrado na Agroflorestal Paequerê.



Fonte: Sumatra Inteligência Ambiental, 2025.

Fauna

Ao longo dos anos, já foram registradas na Paequerê, 20 espécies de mamíferos de médio e grande porte, pertencentes a 15 Famílias e seis Ordens, como: o Gato Maracajá e a Onça Parda (Figura 6 e 7).

Além do Monitoramento de Biodiversidade, a empresa também investe nos Registros de Fauna, os quais são realizados pelos próprios colaboradores, que registram os animais que veem durante o trabalho. Só em 2024, 42 registros sobre avistamento de fauna foram realizados, dentre eles: Veados, Capivaras, Quatis, Onça-Parda, Lebres, Tatus e Tamanduás.

Os registros são realizados pela folha de Registro de Ocorrências ou informalmente pelo WhatsApp ou contato direto, alguns por fotografias com o celular.

Figura 6. Gato Maracajá (*Leopardus wiedii*) registrado na Agroflorestal Paequerê.



Fonte: Sumatra Inteligência Ambiental, 2018.

Figura 7. Onça-Parda (*Puma concolor*) registrado na Agroflorestal Paequerê.



Fonte: Sumatra Inteligência Ambiental, 2020.

Registros de Fauna



Registro realizado pela
Empresa Prestadora de
Serviços Bom Jesus



Registro realizado pela
Supervisora de Certificação
Florestal, Roberta



Registro realizado pelo
Coordenador Florestal,
Gilberto



Registro realizado pelo
Afiador de Serras, Valdori



Registro realizado pela
Técnica de Segurança,
Géssica



Registro realizado pelo
Assistente de Manutenção
Nível III, Rudinaldo

Fauna

O monitoramento de avifauna registrou 138 espécies pertencentes a 46 famílias e 22 ordens. A espécie de maior frequência relativa, com 75% foi o *Sittasomus griseicapillus* (Arapaçu-verde), em segundo lugar com 69% *Zonotrichia capensis* (Tico-Tico) e em terceiro com 61% *Myiothlypis leucoblephara* (Pula-pula-assobiador). Além dessas, outras diversas espécies foram identificadas, como mostra a Figuras 8 e 9.

Figura 8. Sanhaço-cinzento (*Tangara sayaca*) registrado na Agrofloresta Paequerê.



Fonte: Sumatra Inteligência Ambiental, 2018.

Figura 9. Carcará (*Caracara Plancus*) registrado na Agrofloresta Paequerê.



Fonte: Sumatra Inteligência Ambiental, 2018.

Fauna

O monitoramento do grupo de Herpetofauna foi finalizado em dezembro de 2024, onde identificou-se 26 espécies (22 anfíbios e 4 répteis). Treze espécies foram classificadas como endêmicas e 5 como raras. Nenhuma espécie encontrada dentro das UMFs está classificada como ameaçada de extinção, bem como nenhuma espécie endêmica exclusiva foi registrada. A espécie com a maior abundância no estudo foi *Dendropsophus minutus* (Pererequinha-do-brejo). A figura 6 mostra o registro de uma Perereca (*Boana bischoffi*) (figura 10).



Figura 10. Perereca (*Boana bischoffi*) registrado na Agrofloresta Paequerê

Quadro 2. Espécies ameaçadas de extinção registradas pelo monitoramento de fauna realizado entre 2018 e 2024.

Grupo Biológico	Nome Científico	Nome Popular	IUCN	BR	SC
Mastofauna	Cuniculus paca	Paca	LC	LC	VU
	Leopardus guttulus	Gato-do-mato-pequeno	VU	VU	---
	Leopardus pardalis	Jaguaririca	LC	LC	EN
	Leopardus wiedii	Gato-maracajá	NT	VU	---
	Mazama nana	Veado-de-mão-curta	VU	VU	VU
	Pecari tajacu	Ceteto	LC	LC	VU
	Puma concolor	Onça Parda	LC	VU	VU
	Puma yagouaroundi	Gato-mourisco	LC	VU	---
	Tayassu pecari	Queixada	VU	VU	CR
Avifauna	Anabacerthia amaurotis	Limpa-folha-miúdo	NT	LC	---
	Cyanocorax caeruleus	Gralha-azul	NT	LC	---
	Leptasthenura setaria	Grimpeiro	NT	LC	---
	Piculus aurulentus	Pica-pau-dourado	NT	LC	---
	Sarcoramphus papa	Urubu-rei	LC	NT	---
	Sporophila frontalis	Pixoxó	VU	VU	VU

Em que: **IUCN:** lista mundial de espécies ameaçadas (IUCN, 2024-2); **BR:** lista de espécies ameaçadas do Brasil (MMA,2022); **SC:** lista de espécies ameaçadas de Santa Catarina (CONSEMA, 2011-2014); **CR:** criticamente em perigo; **EN:** em perigo; **VU:** vulnerável; **LC:** pouco preocupante; **NT:** quase ameaçada; ---: sem informações. **Fonte:** Sumatra Inteligência Ambiental, 2025.

A photograph of a dense forest of Araucaria trees (Brazilian pines) covering a hillside. The trees are characterized by their dark green, needle-covered branches and light-colored trunks. The lighting suggests a warm, golden hour, with the upper parts of the forest appearing more orange and yellow, while the lower parts are in deep shadow. The word "Paisagem" is written in a large, white, sans-serif font across the middle of the image.

Paisagem

Avaliação da Paisagem

A paisagem é compreendida como o contexto ecológico, funcional e socioeconômico no qual o manejo florestal é realizado.

Nesse sentido, a Agroflorestal Paequerê reconhece a importância de integrar seu manejo às características e dinâmicas da paisagem onde está inserida.

A empresa realiza o monitoramento de fragmentos nativos, corredores ecológicos e uso do solo no entorno, como parte do planejamento estratégico de conservação, utilizando:

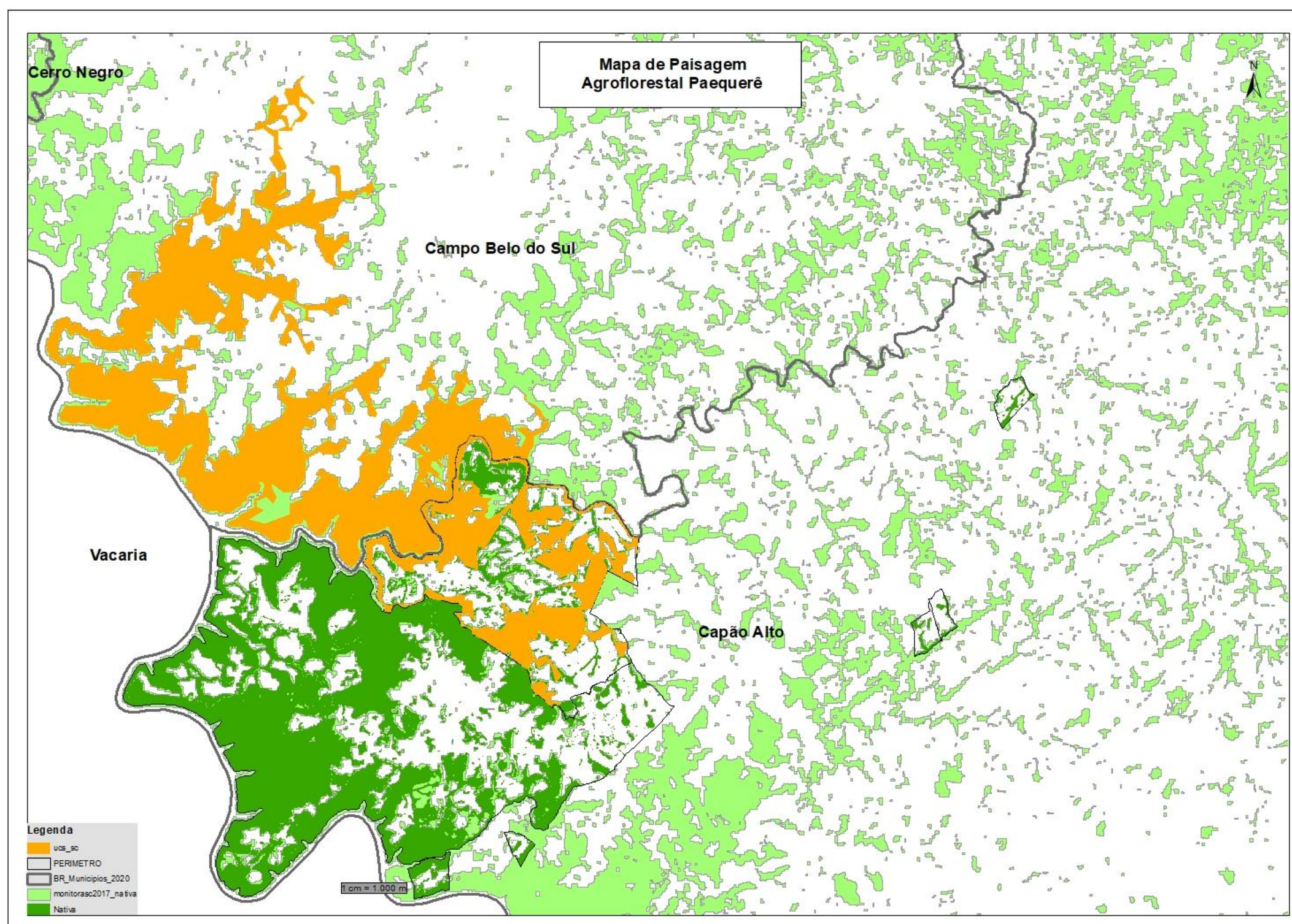
Imagens de satélite para análise de cobertura do solo;

Mapeamento de APPs, Reservas Legais (RL) e Vegetação Nativa;

Monitoramento da fauna e flora, considerando a função ecológica da paisagem na manutenção da biodiversidade local.



Figura 11. Mapa do território da Agroflorestal Paequerê considerando a paisagem que está inserida.



Fonte: Agroflorestal Paequerê, 2025.

A Figura 11 considera o município de Capão Alto e os municípios limítrofes de Campo Belo do Sul (SC) e Vacaria (RS).

As áreas em verde escuro correspondem às florestas nativas dentro dos limites da Paequerê;

As áreas em verde claro representam a vegetação nativa no entorno imediato da empresa e nos municípios vizinhos, evidenciando a conectividade ecológica e a presença de corredores naturais entre fragmentos florestais;

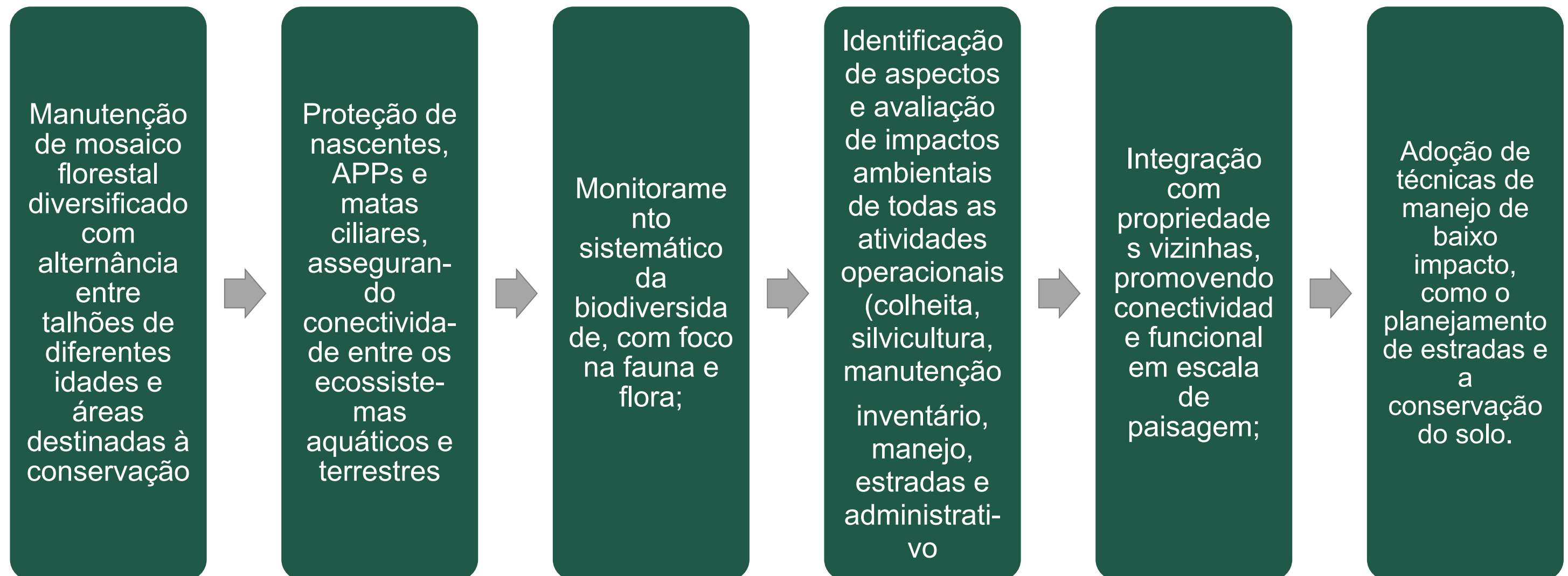
As áreas em laranja indicam a Unidade de Conservação vinculada às empresas vizinhas, reforçando a importância da região para a conservação;

As áreas em branco compreendem outras formas de uso do solo, como pecuária, agricultura e infraestrutura rural e urbana.

Paisagem

A magnitude das áreas de vegetação nativa mantidas pela empresa evidencia a contribuição significativa da Agroflorestal Paequerê para a qualidade e funcionalidade da paisagem.

A empresa adota um conjunto de medidas que fortalecem esse compromisso, que são elas:



Essa abordagem integrada reforça o compromisso da Agroflorestal Paequerê com a gestão responsável da paisagem, reconhecendo e respeitando suas funções ecológicas, sociais e econômicas.



Desastres Naturais

Desastres Naturais

Com base nas melhores informações disponíveis, é possível verificar que há um histórico de eventos de natureza emergencial relacionados ao meio ambiente em Capão Alto/SC, nos últimos 7 anos.

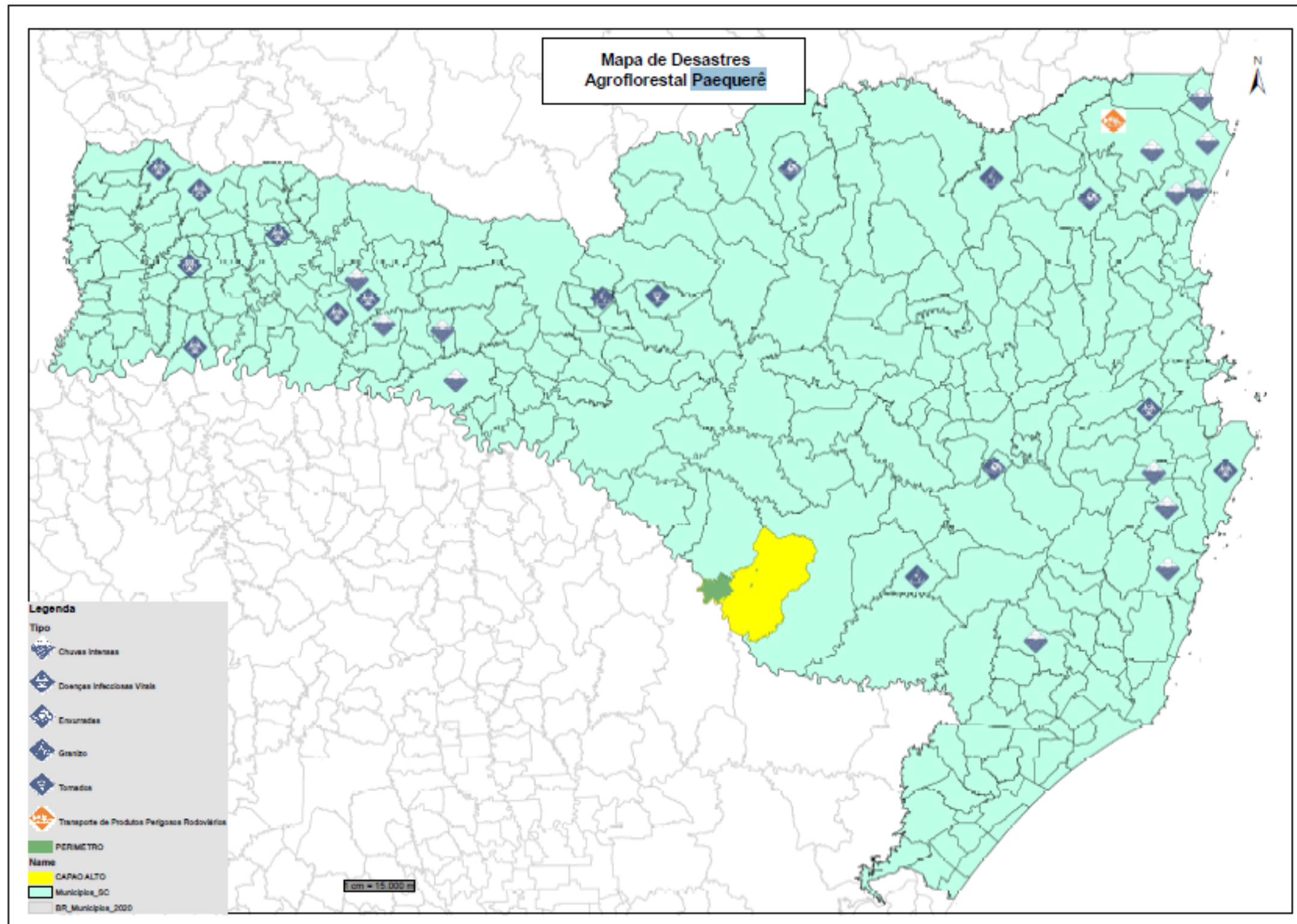
Em estudos técnicos do Serviço Geológico do Brasil (CPRM, 2018) a cidade apresenta riscos geológicos, especialmente relacionados a movimentos de massa, deslizamentos e enchentes.

Em 2023 a prefeitura declarou situação de emergência devido às chuvas intensas e em 2019, de acordo com o Governo Federal há registros de vendavais com impactos na infraestrutura local.

No entanto, vale ressaltar que nenhum dos impactos mencionados afetou a Agrofloresta Paequerê ou a paisagem em que está inserida. Não há nenhum registro de impactos ambientais negativos gerado por vendavais ou deslizamentos de terra.



Figura 12. Mapa de desastres naturais para Santa Catarina.



Fonte: Agroflorestal Paequerê, 2025.

As chuvas intensas de 2023 dobraram a necessidade de manutenção das estradas, para evitar impactos negativos as estradas para facilitar a passagem de veículos e caminhões, mas não houve registros de enchentes ou deslizamentos.

Com base em informações disponibilizadas pela Defesa Civil de Santa Catarina (2018), a figura 12 apresenta os possíveis desastres naturais que os municípios do estado estão susceptíveis.

Capão Alto não está marcado com nenhum ícone que indica a possibilidade de algum desastre natural, como: chuvas intensas, enxurradas, granizo, tornados, transporte de produtos perigosos rodoviários e doenças infecciosas virais.

Apesar de fortes chuvas e risco de deslizamentos no município, a empresa não identifica riscos para os colaboradores, comunidade, infraestrutura própria, do seu entorno, ou aos valores ambientais e paisagem local.

Contudo, ainda assim adota uma abordagem estruturada para prevenção, mitigação e reparação, garantindo a proteção ambiental, social e econômica para a empresa e a sua área de atuação.

A scenic photograph of a rural landscape. In the foreground, there is a dry, grassy field. A dark wooden fence runs across the middle ground. Behind the fence, a large, dark-colored house with a gabled roof is visible. To the left of the house, there are several tall, dark evergreen trees. The background shows a valley with rolling hills, partially obscured by a layer of mist or fog. The sky is a clear, deep blue.

Caracterização Socioeconômica

A Agroflorestal Paequerê está inserida em um único município, a realidade local pode ser caracterizada por meio de alguns indicadores socioeconômicos (quadro 3).

Quadro 3. Indicadores do município de Capão alto.

Indicador	Valor Aproximado
População (estimativa 2024)	2.647 habitantes
Área territorial	1.332 km²
Densidade	1,97 hab/km²
PIB per capita (2021)	R\$ 95,3 mil
PIB total (até 2025)	R\$ 235 mi
Escolarização 6-14 anos (2022)	98% de matrículas
Rendimento Médio	R\$ R\$ 2.600/mês
Empregos Formais	798 empregados, saldo positivo recente
IDHM (2010)	0,654

Fonte: Sumatra Inteligência Ambiental, 2025.

Caracterização Socioeconômicas

Santa Catarina apresenta nível de desocupação baixo, com 2,9% em 2024. Já em 2025 a taxa de desemprego do estado foi de apenas 3%, a mais baixa do país (2025).

Embora não tenha dados precisos para Capão Alto, é provável que as condições reflitam os padrões do estado (alta formalização, mesmo com salários médios modestos).

A economia local é movida principalmente por agricultura e pecuária: produção de maçã, milho, feijão, soja, hortaliças, gado de leite e corte; também destaque para piscicultura (trutas e carpas), apicultura e reflorestamento para indústria de madeira e papel

O setor florestal (madeira plantada) registrou crescimento expressivo de +726 % em 5 anos, acompanhado por avanços em serrarias e uso de madeira na construção e comércio (Figura 9).

Figura 9. Toras de Pinus produzidas pela Paequerê, em Capão Alto/SC.





Gestão Social

Gestão Social

O grau de impacto gerado por um empreendimento nas comunidades do entorno está diretamente relacionado à sua escala. No entanto, independentemente do porte, é inegável que sempre há contribuições significativas para o desenvolvimento local (Figura 10).

Com esse entendimento, a Agroflorestal Paequerê adota uma abordagem de gestão social integrada, buscando estreitar os laços entre a empresa, seus colaboradores e as comunidades vizinhas. O objetivo é minimizar impactos negativos, atender às demandas sociais e promover a melhoria contínua da qualidade de vida local.

Para isso, a empresa atua com base em um engajamento culturalmente apropriado, valorizando a escuta ativa e a participação de todas as partes interessadas. Essa postura garante que o manejo florestal realizado seja percebido como benéfico, direta ou indiretamente, por todos os envolvidos.

Figura 10. Manutenção das estradas solicitada pela comunidade de Capão Verde e atendida pela Paequerê.



Gestão Social

Diversas ações são implementadas ao longo do ano, incluindo:

Identificação de aspectos e avaliação de impactos sociais: mapeamento contínuo dos efeitos das atividades sobre as comunidades.

Entrevistas sociais e monitoramento da base de partes interessadas: escuta ativa das necessidades, percepções e sugestões da população local.

Mapeamento das comunidades na área de abrangência: reconhecimento e caracterização das comunidades influenciadas pelas operações florestais.

Avaliação de demandas sociais internas e externas: levantamento e análise das principais necessidades identificadas, tanto por colaboradores quanto pela comunidade.

Realização de ações sociais: promoção de projetos, eventos e iniciativas que contribuam com o bem-estar coletivo.

Essas ações refletem o compromisso da empresa com um desenvolvimento sustentável, justo e participativo.

Figura 11. Curso promovido pela **ACR** (Associação Catarinense de Empresas Florestais) na **Paequerê**.



Gestão Social

A Agroflorestal Paequerê é participante do Programa Empresa Cidadã, uma iniciativa da **ABTRF – Associação Brasileira da The Rotary Foundation**, que possibilita que empresas contribuam financeiramente para projetos sociais e humanitários no Brasil. Ao integrar o programa, a empresa reafirma seu compromisso com a responsabilidade social, apoiando ações promovidas pelo Rotary International no país.

Nos anos de 2024 e 2025, a Agroflorestal Paequerê realizou três doações anuais para a ABTRF, reforçando seu propósito de colaborar para a construção de um mundo melhor e atestando sua dedicação a causas que beneficiam a sociedade. (Figura 12).

Figura 12. Selo de responsabilidade social da Agroflorestal Paequerê, emitido pelo Rotary.



Fonte: Agroflorestal Paequerê, 2025.

Segurança do Trabalho

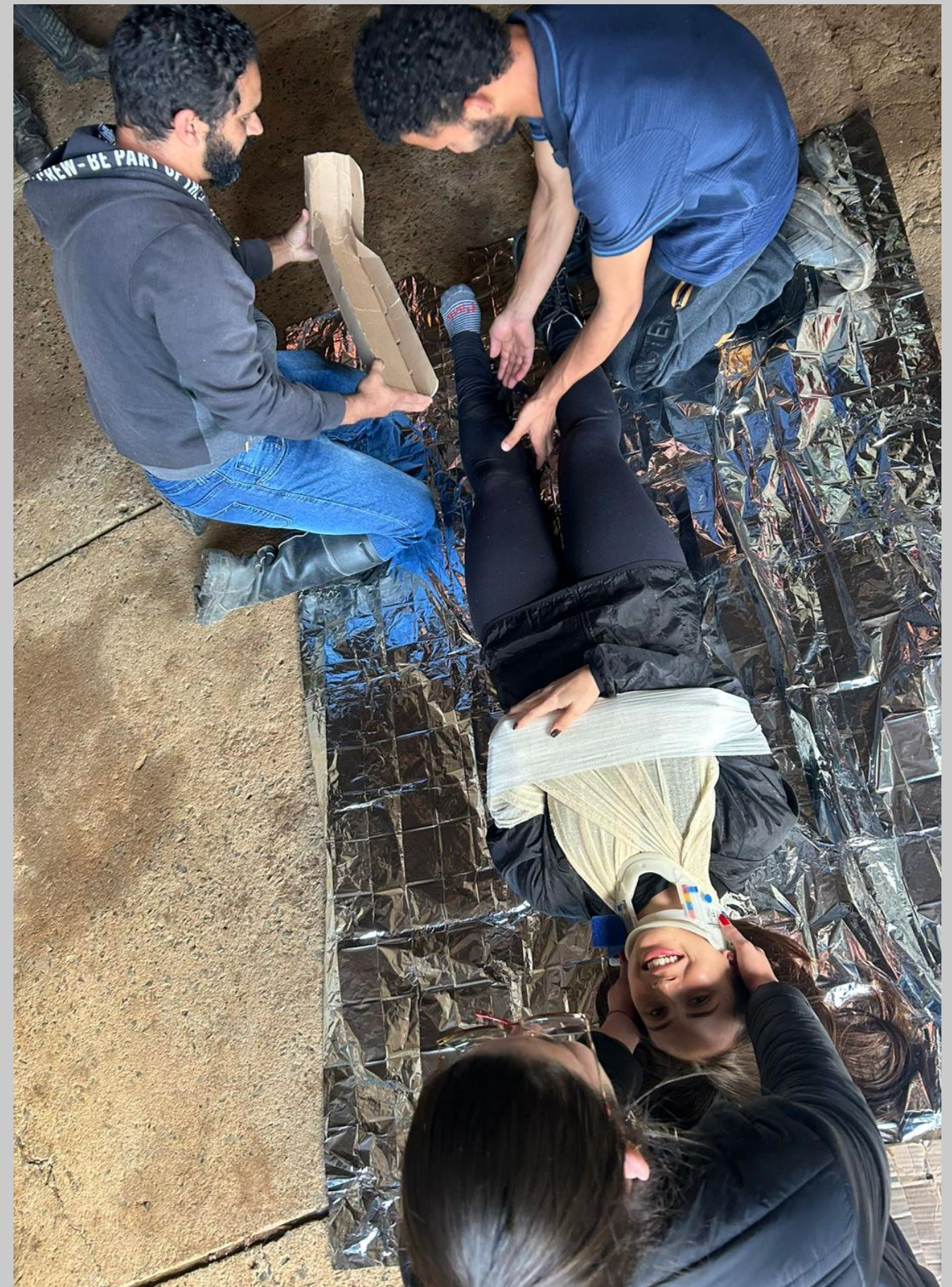
Segurança do Trabalho

A gestão de segurança do trabalho é realizada por uma prestadora de serviços, a qual é técnica da área. A empresa segue rigorosamente todas as normas cabíveis às atividades realizadas e os princípios básicos da OIT.

Os princípios básicos da OIT, estabelecidos na Declaração de 1998 sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, são:

1. Liberdade sindical e reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva;
2. Eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou obrigatório;
3. Abolição efetiva do trabalho infantil;
4. Eliminação da discriminação;
5. Ambiente de trabalho seguro e saudável.

Figura 13. Curso de brigadista de emergência conforme IN 28 CBMSC, promovido pela Agroflorestal Paequerê e ministrado pelo bombeiro Márcio Antonio dos Santos.



Fonte: Agroflorestal Paequerê, 2025.

Segurança do Trabalho

A principal Norma Regulamentadora (NR) que a empresa segue, é a NR 31 – Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura, a qual abrange:

As condições de trabalho no campo, segurança no corte, arraste e transporte de madeira;

Treinamento obrigatório para operadores de motosserra, tratores e máquinas florestais;

EPIs (capacete com viseira, abafadores, perneiras anticorte, luvas, botas, etc.);

Procedimentos seguros para derrubada e desgalhamento de árvores;

Prevenção contra acidentes com fauna, clima, e trabalhos em terrenos inclinados.

Figura 14. Brinde entregue para os colaboradores com o mascote da Semana Interna de Prevenção a Acidentes do Trabalho na Agroflorestal Paequerê.



A landscape photograph showing a dense forest of young pine trees on a hillside. The foreground is dominated by a large, out-of-focus pine branch. The middle ground shows rows of young pine trees planted in a field. The background features a forested hill under a cloudy sky. The title 'Manejo Florestal' is overlaid in large white text.

Manejo Florestal

Manejo Florestal

O emprego de práticas ambientalmente adequadas, socialmente benéficas e economicamente viáveis dão origem a um manejo florestal de qualidade. Alcançar esses três pilares exige de qualquer organização planejamento, engajamento, equipe técnica especializada e boa administração de pessoas e recursos florestais.

Dessa forma, diversas etapas e processos fazem parte da obtenção desse resultado, o que pode ser listado da seguinte maneira:

1. Planejamento

2. Geoprocessamento

3. Cadastro Florestal

4. Silvicultura

5. Inventário Florestal

6. Colheita Florestal – Desbastes e Corte Raso

7. Comercialização de Toras

8. Transporte

9. Estradas

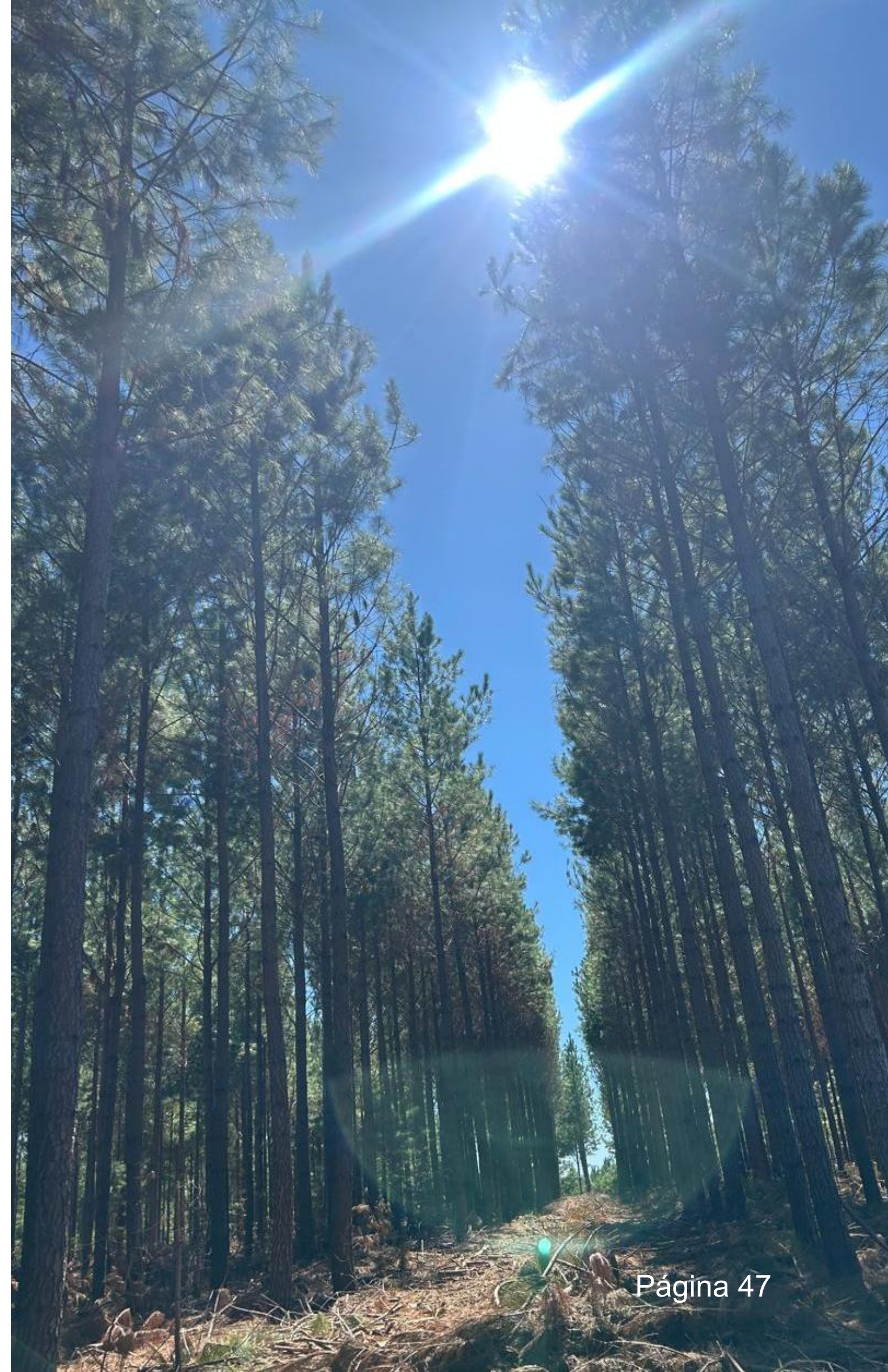
10. Manutenção Mecânica

1. Planejamento

O planejamento da Paequerê é realizado anualmente, com a definição das estratégias de intervenção florestal baseada em inventários, estudos técnicos e simulações.

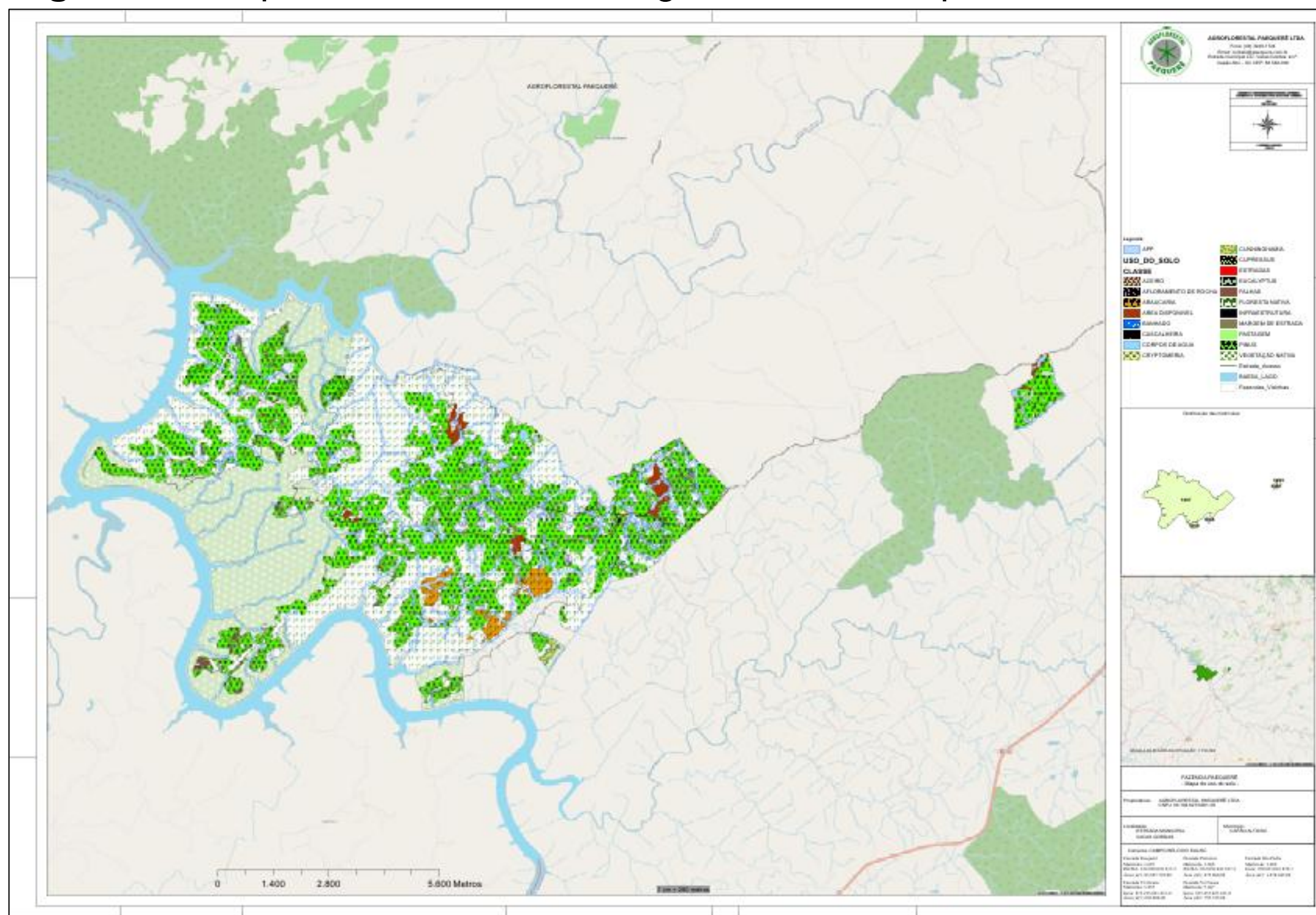
Essas informações orientam a definição de práticas a serem executadas, incluindo a escolha das áreas para plantio, roçada, poda, aplicação de herbicida e formicida, aplicação de nematoides, remoção de Pinus em Áreas de Preservação Permanente (APPs) e vegetação nativa, desbastes e corte raso.

A eficiência do planejamento e da execução das atividades, depende da integração entre todos os setores da empresa, garantindo bons resultados e otimização dos recursos.



2. Geoprocessing

Figura 15. Mapa de uso do solo da Agroflorestal Paequerê.



A empresa utiliza o geoprocessamento como ferramenta estratégica para o planejamento e a gestão de suas atividades florestais. O coordenador florestal é o responsável pela elaboração dos mapas temáticos e pelo microplanejamento das operações em cada projeto

A **figura 15** mostra o mapa de uso do solo das Unidades de Manejo Florestal da Paequerê.

Fonte: Agroflorestal Paequerê, 2025.

3. Cadastro Florestal

A empresa mantém um Cadastro Florestal que contempla informações sobre localização, área, espécie plantada, origem de mudas/sementes, datas de plantio, tratos silviculturais realizados, inventários florestais, intervenções programadas e situação atual de cada projeto.

A utilização dessa ferramenta possibilita:

Rastreabilidade das operações e histórico de cada área;

Transparência na gestão dos projetos;

Apoio à tomada de decisão, por meio da consolidação de dados confiáveis;

Atendimento a requisitos legais e normativos, garantindo conformidade com legislações ambientais e padrões de certificação florestal.



4. Silvicultura

A **limpeza do solo** é realizada antes do último ciclo da colheita e consiste na roçada e corte da vegetação de sub-bosque.

O **preparo do solo** tem a finalidade de melhorar sua estrutura física por meio da descompactação. Essa operação é realizada, quando viável, de forma mecanizada, utilizando trator de esteira acoplado a subsolador, em até quatro meses antes do plantio. Quando o relevo ou o planejamento não permitem a mecanização, mantém-se apenas a limpeza do solo anterior à colheita.

O **plantio** é realizado no período máximo de até seis meses após a finalização do corte raso. A atividade é executada de forma manual, contemplando tanto áreas de reforma quanto novas áreas de implantação.

O **replantio** é realizado para compensar falhas ou mortalidade de mudas, com intervenções previstas aos 30, 60 e 90 dias subsequentes ao plantio inicial, conforme a avaliação de sobrevivência.

O **controle de formiga-cortadeira** é realizado antes e após o plantio, a aplicação é feita na área total de forma sistemática ou pontual, identificando possíveis ataques e formigueiros. A dosagem de aplicação é feita conforme recomendação da bula. O controle pós-plantio é realizado conforme necessidade.

A **aplicação de herbicida** é realizada antes e após o plantio. Antes do plantio é aplicado com dias de antecedência respeitando a carência do produto. Após o plantio, a aplicação pode ser realizada em até 60 dias, de acordo com a necessidade. A quantidade aplicada não ultrapassa a recomendação da bula e todos os defensivos utilizados estão de acordo com a Política de Pesticidas do FSC.

4. Silvicultura

A Paequerê não realiza a aplicação de **fertilizantes** químicos em suas áreas de plantio. A decisão está baseada nas características do gênero *Pinus spp.*, reconhecido por sua ampla adaptação a solos de baixa fertilidade natural, ácidos e com baixa disponibilidade de nutrientes, especialmente quando comparado a outras espécies florestais.

As **roçadas** têm por objetivo eliminar a matocompetição para proporcionar melhor desempenho inicial das mudas. Pode ser realizada de duas maneiras: manual com foice ou roçadeira e em locais que apresentem boas condições, de forma mecanizada utilizando trator de pneus com implemento roçadeira.

As **podas** são realizadas com o objetivo de produzir toras de maior valor agregado, sem nós. Existem quatro tipos de podas realizadas na Paequerê, que variam de acordo com a altura da poda inicial e idade do plantio.

O **controle e monitoramento da vespa-da-madeira** são realizados por uma amostragem sequencial ou em área total nos meses de abril a julho para identificação de possíveis ataques. Nos pinheiros atacados, é realizado o controle biológico com nematoides. A aplicação do inóculo, que esteriliza as fêmeas da vespa, servem para impedir a reprodução da praga.

O **manejo do Pinus e do Eucalipto** obedece a um planejamento paisagístico que minimiza riscos de impacto sobre os ecossistemas nativos, além de ser integrado a estratégias de conservação. Por isso, a empresa investe na **remoção sistemática de Pinus áreas de floresta nativa e Áreas de Preservação Permanente (APPs) e/ou Reserva Legal, bem como, áreas vizinhas**, quando solicitado pelos confrontantes.

Em relação as **espécies exóticas invasoras não manejadas**, de acordo com o resultado prévio do inventário florestal de nativas, não se identificou nenhuma espécie com potencial invasor nas amostragens. Em relação ao javali, o controle é realizado de acordo com a lei, garantindo a mitigação dos impactos sobre a biodiversidade local.

5. Inventário Florestal

O Inventário Florestal constitui-se no estudo de variáveis biométricas voltadas à avaliação do crescimento e da produção volumétrica de madeira por unidade de área, possibilitando também o monitoramento da produtividade dos povoamentos florestais.

A Agroflorestal Paequerê o realiza de duas formas:

Inventário Contínuo: Realizado anualmente, com o objetivo de monitorar o crescimento das florestas plantadas.

Inventário Pré-Corte: Realizado antes da colheita nos projetos previamente selecionados, para estimar o volume de madeira em pé com a máxima precisão.

Os resultados obtidos por meio do Inventário Florestal têm múltiplas finalidades, entre as quais destacam-se:

1. Determinação do estoque presente e futuro dos povoamentos florestais;

2. Estimativa do potencial produtivo por sortimento (celulose, serraria e laminação);

3. Base de dados para estudos de crescimento e produção;

4. Definição do momento ideal para intervenções de manejo, como corte raso ou desbaste;

5. Apoio ao planejamento estratégico e operacional;

6. Subsídio à produção de madeira e ao dimensionamento da oferta;

7. Apoio à comercialização, assegurando maior confiabilidade nas negociações de produtos florestais.

6. Colheita Florestal – Desbastes e Corte Raso

A colheita florestal é a etapa final do ciclo produtivo da floresta, responsável por transformar as árvores em toras e disponibilizá-las para transporte e comercialização. Envolve um conjunto de operações planejadas, que vão desde a derrubada até o carregamento da madeira, utilizando técnicas e equipamentos adequados para garantir produtividade, segurança e sustentabilidade.

Dessa forma, a colheita florestal da Paequerê pode ser descrita na seguinte ordem: **corte e derrubada, processamento e traçamento, baldeio e carregamento.**

O corte, derrubada, processamento e traçamento é realizado com *Harvester* e em situações pontuais com motosserra. O baldeio é realizado com *Forwarder* e o carregamento com o carregador.

O desbaste consiste na remoção e extração de parte das árvores de uma floresta plantada durante o seu período de desenvolvimento, para reduzir a competição entre os indivíduos.

Essa prática proporciona melhores condições de luminosidade, nutrientes e água para as árvores remanescentes, favorecendo seu crescimento em diâmetro e qualidade da madeira.

Sistemático: atualmente é realizado na 5ª linha de plantio.

Seletivo: realizado conforme as características individuais de cada pinheiro, priorizando a remoção de indivíduos secos, quebrados, tortos, bifurcados, dominados e/ou excessivamente próximos.

No total, podem ser realizados até 5 desbastes durante toda a rotação do Pinus.

A Agroflorestal Paequerê realiza o corte raso de acordo com indicadores técnicos obtidos a partir dos inventários florestais e do monitoramento contínuo do crescimento e desenvolvimento dos povoamentos. Assim, a empresa não adota um ciclo fixo de corte, mas define o momento ideal da intervenção de acordo com a dinâmica de crescimento das florestas, as taxas de exploração e as condições específicas de cada projeto.

Além dos aspectos técnicos, a empresa também considera as condições do mercado na tomada de decisão. Em determinadas situações, o corte raso pode ser antecipado ou postergado de acordo com a demanda por madeira, a viabilidade econômica e as oportunidades de comercialização, garantindo assim maior competitividade e sustentabilidade do negócio.



Figura 16. Registro do corte raso na Agroflorestal Paequerê.



Figura 17. Registro de uma floresta pós desbaste na Agroflorestal Paequerê.

7. Comercialização de Toras

A comercialização de toras da Paequerê é realizada sob responsabilidade do engenheiro florestal e do diretor da empresa, com destino prioritário ao mercado interno do estado de Santa Catarina.

Em 2024, foram comercializadas aproximadamente 86.112 toneladas de toras, volume que reflete a capacidade produtiva da organização e sua integração com a demanda regional do setor madeireiro.

Ressalta-se que, embora o foco comercial esteja voltado para o mercado nacional, grande parte dos clientes utiliza as toras certificadas produzidas pela Agroflorestal Paequerê, com selo FSC®, no abastecimento do mercado externo, principalmente com destino aos Estados Unidos e a diversos países da Europa.



8. Transporte

O transporte da madeira é realizado predominantemente pelos próprios clientes, os quais contratam o serviço de frete. Dessa forma, a maior parte da responsabilidade logística recai sobre o comprador, reduzindo a necessidade de frota própria ou gestão direta da empresa sobre essa etapa.

No entanto, a Paequerê mantém parceria com freteiros autônomos que prestam serviços de transporte para a empresa, possibilitando o envio das toras até determinados clientes quando necessário. Esses prestadores de serviço são acionados conforme a demanda, assegurando flexibilidade no atendimento e otimização do escoamento da produção.

O transporte realizado segue as normas de segurança viária, sociais e ambientais, com atenção especial ao acondicionamento das cargas e ao cumprimento das legislações de trânsito.

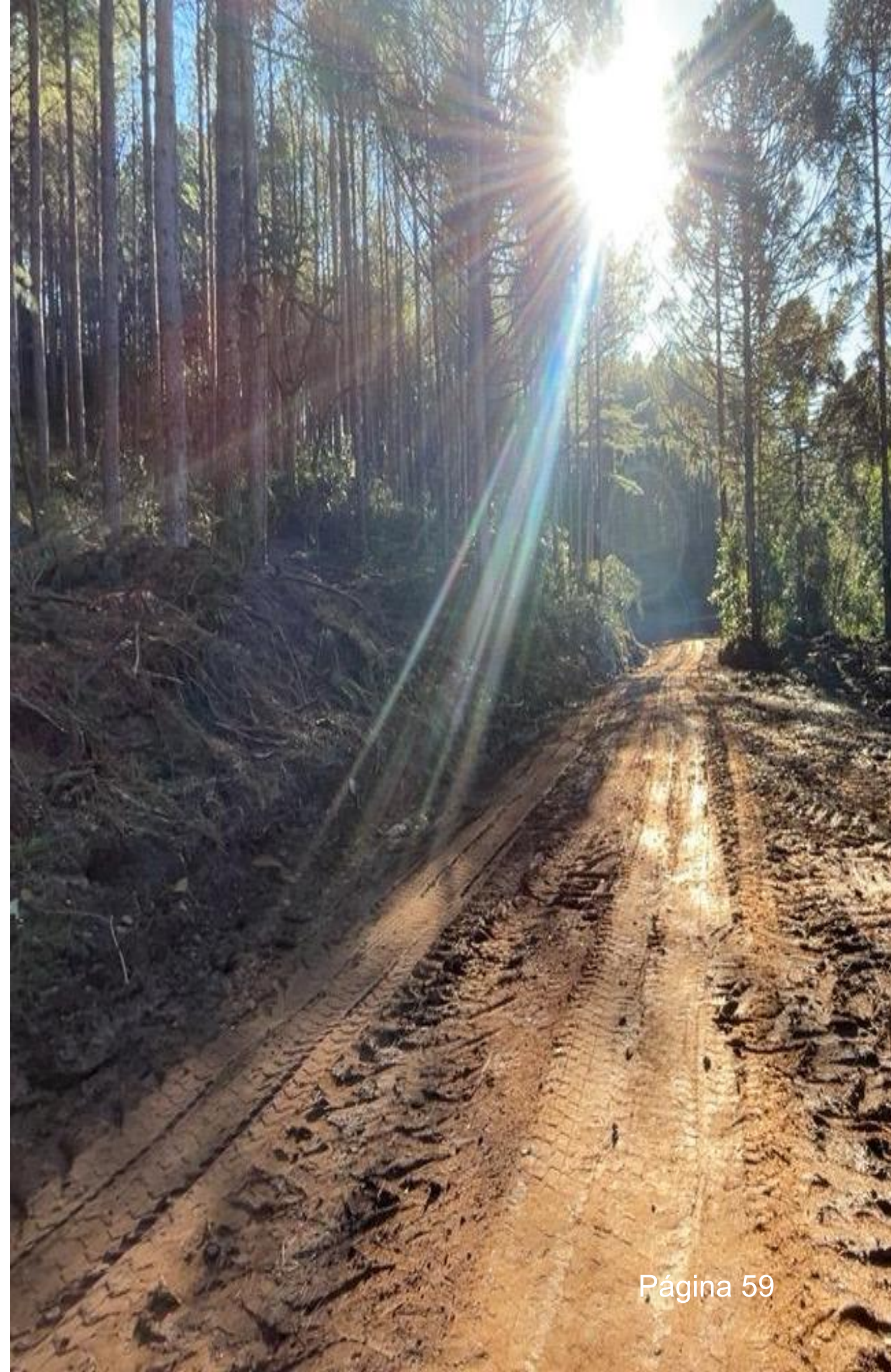


9. Estradas

O transporte da madeira é realizado predominantemente pelos próprios clientes, os quais contratam o serviço de frete. Dessa forma, a maior parte da responsabilidade logística recai sobre o comprador, reduzindo a necessidade de frota própria ou gestão direta da empresa sobre essa etapa.

No entanto, a Paequerê mantém parceria com freteiros autônomos que prestam serviços de transporte para a empresa, possibilitando o envio das toras até determinados clientes quando necessário. Esses prestadores de serviço são acionados conforme a demanda, assegurando flexibilidade no atendimento e otimização do escoamento da produção.

O transporte realizado segue as normas de segurança viária, sociais e ambientais, com atenção especial ao acondicionamento das cargas e ao cumprimento das legislações de trânsito.



10. Manutenção Mecânica

A manutenção das máquinas e equipamentos é realizada principalmente na oficina da empresa, que conta com infraestrutura própria para atendimento das demandas operacionais.

As manutenções são classificadas em:

Preventivas: realizada rotineiramente a campo pelo caminhão comboio.

Corretiva: quando necessário, o mecânico de manutenção da empresa se desloca até o local de ocorrência do problema, para solucioná-lo.

De maior complexidade: Quando os reparos necessitam de material específico e mais tempo para conserto, as máquinas e equipamentos são transportados até a oficina, na sede.

Excepcionalmente: quando os reparos são mais complexos, os equipamentos são enviados para oficinas externas ou contrata-se um mecânico terceirizado para auxiliar na solução do problema.



A photograph showing a group of people in a forested area. In the foreground, a person wearing an orange safety vest and a cap is using a red fire extinguisher to spray a large cloud of white foam or smoke onto a dirt path. Several other people, some in safety vests, are standing in the background watching the exercise. The background is filled with tall pine trees under a cloudy sky.

Combate e Controle de Incêndios Florestais

Incêndios Florestais

Entende-se por incêndio florestal todo fogo sem controle sobre qualquer tipo de vegetação, podendo ser provocado pela ação humana (intencional ou não) ou por causas naturais.

Na região de atuação da Paequerê, os incêndios não ocorrem de forma uniforme ao longo do ano, sendo mais frequentes no período de estiagem, que normalmente sucede as geadas, entre julho e meados de outubro. Durante esse período, a vegetação apresenta maior ressecamento, tornando-se mais suscetível à propagação do fogo.

As ocorrências também variam em função das condições climáticas e da intensidade da agricultura e atividades florestais na região. Locais como margens de rodovias, áreas agrícolas, pastagens, acampamentos e proximidades de comunidades apresentam maior risco de ignição.

A construção e manutenção de aceiros manuais e mecânicos, funcionam como barreiras físicas para a contenção do fogo e atuam de maneira preventiva.

A detecção de incêndios pode ser realizada de duas formas:

Móvel: por meio da circulação diária de colaboradores nas áreas de manejo;

Auxiliar: realizada de forma voluntária por pessoas da comunidade ou que transitam pela região, que informam eventuais focos de incêndio.

A empresa dispõe de uma equipe treinada em brigada de incêndio, primeiros socorros e Plano de Ação Emergencial (PAE), um caminhão próprio de combate a incêndios, equipado com reservatório de água, mangueiras, abafadores e demais ferramentas específicas, o que a torna apta a atuar nessas situações.

As ferramentas utilizadas são de uso exclusivo para incêndios florestais, e sua quantidade e tipologia variam conforme a intensidade e extensão do fogo, as condições locais, o número de colaboradores disponíveis e a capacidade financeira da empresa.

Até hoje não houve registro de nenhum incêndio florestal na empresa.



Aspectos e Impactos Sociais e Ambientais

Sociais

A identificação e avaliação de impactos sociais considera as comunidades adjacentes à empresa ou aquelas que mantêm contato direto com operações relacionadas ao EMF, como o transporte de toras. As comunidades próximas à Paequerê são Capão Verde e Vacas Gordas.

O contato com essas comunidades é aberto, acessível e de conhecimento geral, sendo fortalecido pelas entrevistas socioambientais realizadas anualmente. Essas entrevistas têm como objetivo estreitar os laços com a população local, esclarecer seus questionamentos, ouvir sugestões, reclamações e propor soluções por meio do engajamento culturalmente apropriado.

Os canais de diálogo são amplamente divulgados todos os anos, assim como os horários de atendimento. Além disso, a equipe administrativa e os colaboradores próprios da empresa circulam diariamente pelas comunidades, o que favorece um contato informal e ágil sempre que necessário.

Nas avaliações de impactos sociais, são considerados os colaboradores próprios, terceirizados e os moradores da fazenda, visando garantir um ambiente seguro e confortável. Reclamações, sugestões e solicitações são registradas e avaliadas para aprimorar continuamente as condições e relações estabelecidas.

Outro ponto relevante é a atualização periódica da lista de partes interessadas, contemplando órgãos, empresas, entidades e pessoas que mantêm vínculo com a Paequerê. Esse registro é essencial para o compartilhamento de resultados e o recebimento de demandas.

Apesar da importância do monitoramento e da mitigação de impactos sociais negativos, a atuação da empresa também gera diversos impactos positivos, como: geração de renda, capacitação da mão de obra, melhorias na infraestrutura comunitária e doações de materiais, insumos ou recursos financeiros.

Ambientais

A Agroflorestal Paequerê conta com uma gestão especializada que identifica e monitora, qualquer impacto ambiental decorrente das atividades florestais. Esses monitoramentos são realizados no dia-a-dia e de acordo com a necessidade, como:

Monitoramento da Biodiversidade;

Avaliação Pré e Pós Colheita;

Monitoramento dos Recursos Hídricos;

Planejamento Técnico, Econômico, Ambiental e Social;

Registros de Ocorrências;

Controle e Monitoramento de Espécies Exóticas;

Controle e Monitoramento de Vespa-da-Madeira;

Controle e Monitoramento do Uso de Defensivos Florestais.

Esses monitoramentos servem como medidas preventivas e mitigadoras, pois auxiliam na identificação, acompanhamento e análises sobre como os problemas são desencadeados, de que forma podem ser reparados e o que pode ser feito para que não ocorram mais.

É importante levar em consideração que essas ações só são efetivas porque toda a equipe envolvida é instruída sobre os Cuidados Ambientais e sobre a importância de comunicar quando impactos negativos ocorrem.

Vale ressaltar que outras atividades contribuem para a mitigação de impactos ambientais negativos, como: vistorias diárias às frentes de trabalho, gestão de resíduos, *checklist* de máquinas, *checklist* de áreas de vivência, veículos e equipamentos, uso de kits de contenção, planejamento e microplanejamento das atividades.

A jaguar is seen in the lower-left corner of the image, walking through a dense, mossy forest. The background is filled with tall trees and thick foliage, creating a sense of a wild, natural habitat. The overall tone is green and earthy, with soft lighting filtering through the canopy.

Salvaguardas Ambientais

Salvaguardas Ambientais

A Agroflorestal Paequerê adota uma série de salvaguardas ambientais que buscam conciliar a produção florestal com a conservação da natureza, reduzindo os impactos negativos das operações.

Entre as principais ações destacam-se:

Gestão de resíduos, com separação, armazenamento adequado e destinação ambientalmente correta;

Proteção das Áreas de Preservação Permanente (APP) e da Reserva Legal, assegurando a integridade desses espaços;

Prioridade em projetos de restauração de áreas degradadas para o plantio de espécies raras, ameaçadas ou em perigo de extinção;

Identificação e monitoramento preferencial de espécies raras, ameaçadas ou em perigo de extinção;

Controle da regeneração espontânea de espécies exóticas em áreas de remanescentes nativos, visando a manutenção da diversidade local.





Fatores Potenciais e Limitantes

Fatores Potenciais e Limitantes

Para garantir a efetividade das plantações florestais, é necessário considerar alguns fatores limitantes e potenciais que influenciam diretamente a produtividade, a sanidade e a sustentabilidade dos cultivos. Entre os principais estão:

Pragas: Os plantios florestais estão suscetíveis à ocorrência de pragas. No Sul do Brasil, destacam-se a vespa-da-madeira, as formigas cordadeiras, e o macaco-prego, que podem causar danos significativos. A adoção de melhorias nas condições de manejo, especialmente a realização adequada dos desbastes, constitui uma das principais estratégias de prevenção e controle.

Doenças: Diversas doenças podem acometer espécies florestais. Algumas apresentam efeitos mais severos, como a Clorose, caracterizada pelo clareamento das acículas, seguido de desfolha acentuada e consequente estagnação do crescimento. Em estágios avançados, as copas severamente afetadas secam e morrem. Até o momento, não há métodos plenamente eficazes de prevenção da doença.

Mercado de Produtos Florestais: O manejo dos plantios florestais visa o fornecimento de multiprodutos capazes de atender às demandas dos mercados interno e externo. O beneficiamento e a diversificação dos produtos contribuem para a competitividade e sustentabilidade econômica da atividade.

Conservação de Formações Naturais: A manutenção e proteção das Áreas de Preservação Permanente (APP) e da Reserva Legal (RL) garantem a conservação da fauna e da flora, fornecendo abrigo para diversas espécies e promovendo a biodiversidade nos territórios em que a empresa atua.

Os *fatores limitantes* fazem parte da realidade do setor florestal, contudo, o investimento em equipe técnica especializada junto a novas tecnologias e a busca por desenvolvimento e soluções, tornam esses desafios fáceis de serem contornados. Já os *fatores potenciais*, contribuem diretamente para que a empresa permaneça sustentável economicamente, socialmente e ambientalmente, o que aliado a uma boa gestão, geram excelentes resultados.

Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC)

AAVC

De acordo com o novo padrão FSC (FSC-STD-BRA-01-2025), Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) são regiões que apresentam um ou mais dos seguintes atributos:

AVC 1 – Diversidade de espécies: Concentrações de biodiversidade — especialmente espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo — com relevância a nível global, regional ou nacional.

AVC 2 – Ecossistemas e mosaicos em escala de paisagem: Grandes ecossistemas ou mosaicos de ecossistemas significativos, com populações viáveis da maioria das espécies nativas em padrões naturais de distribuição e abundância.

AVC 3 – Ecossistemas e habitats: Ecossistemas, habitats ou refúgios raros, ameaçados ou em perigo de extinção.

AVC 4 – Serviços ecossistêmicos críticos: Serviços ambientais básicos em situações críticas, como proteção de captação de água ou controle de erosão em áreas vulneráveis.

AVC 5 – Necessidades das comunidades: Locais ou recursos fundamentais para satisfazer necessidades básicas (subsistência, saúde, água etc.) de comunidades locais ou povos indígenas, identificados com base no engajamento com essas comunidades.

AVC 6 – Valores culturais: Locais, recursos, habitats e paisagens de importância cultural, arqueológica, histórica, religiosa ou sagrada para comunidades locais e povos indígenas, identificados a partir de entendimentos com essas comunidades.

Após análise detalhada do território e revisão das informações ambientais disponíveis, não foram identificadas Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) na Fazenda Paequerê. Os fatores que justificam essa conclusão incluem:

Canais de Comunicação

A Agroflorestal Paequerê mantém diversos canais de comunicação com a sociedade, abrangendo tanto partes interessadas quanto o público em geral. Esses canais permitem um relacionamento bidirecional, garantindo que informações, demandas e sugestões possam ser recebidas, analisadas e respondidas de forma adequada.

Canais disponíveis:

Endereço: Agroflorestal Paequerê, BR 116, Km 283, Capão Alto/SC – Brasil.

Correspondência: Caixa Postal 596, Lages/SC, CEP: 88502-970.

Telefone: (49) 3249-1724.

WhatsApp: (49) 99976-2344.

Email: ouvidoria@paequere.com.br ou contato@paequere.com.br

Atendimento em horário comercial, de segunda a sexta-feira, das 7h às 12h e das 13h às 17h.

Site: www.paequere.com.br

Para ter acesso às **Políticas da Empresa** (*Política de Sustentabilidade, Política de Cargos e Salários, Política de Equidade de Gênero e Política Anticorrupção*), os procedimentos operacionais em caso de Perdas e/ou Danos ou Resolução de Conflitos e Reclamações sobre Posse e Uso da Terra, acesse o site: **www.paequere.com.br**

An aerial photograph showing a large area of deforestation. A dense green forest occupies the left and top portions of the image. To the right, a large, cleared area of brownish soil is visible, with a winding dirt road cutting through it. In the lower-left foreground, there are several stacks of cut logs and debris on a cleared patch of land. The overall scene illustrates the impact of logging on a forest ecosystem.

Monitoramentos e Indicadores Florestais

Monitoramentos e Indicadores Florestais

A Agroflorestal Paequerê monitora seu desempenho econômico, ambiental e social por meio de indicadores.

Quadro 1. Monitoramentos e indicadores ambientais.

Área	Valor Ambiental	Monitoramento	Indicador	Unidade	Meta 2024	Resultado 2024	Atendimento	Meta 2025
Ambiental	Flora	Controle de Exóticas Manejadas (Pinus)	Florestas nativas e/ou APPs	ha	≥ 100	165,5	😊	≥ 106,3
		Incêndios Florestais	Áreas com foco de incêndios	ha	0	0	😊	0
		Conversão de Florestas Naturais em Plantios	Florestas naturais convertidas	%	-	0%	-	≥ 0,5%
		Biodiversidade	Espécies arbóreas identificadas	Nº	-	25	😊	Manter ou ampliar a riqueza de espécies
	Fauna	Biodiversidade	Nº de espécies animais identificadas	Nº	≥ 4	12	😊	≥ 40

Em que: 😊 : meta atendida; - não determinou-se meta para 2024 pois o monitoramento foi implementado em 2025.

Monitoramentos e Indicadores Florestais

A Agroflorestal Paequerê monitora seu desempenho econômico, ambiental e social por meio de indicadores.

Quadro 1. Monitoramentos e indicadores ambientais.

Área	Valor Ambiental	Monitoramento	Indicador	Unidade	Meta 2024	Resultado 2024	Atendimento	Meta 2025
Ambiental	Fauna	Registros de Fauna	Nº de registros realizados	Nº	-	42	-	≥ 40
		Contaminação por Resíduos Classe I	Qnt. de solo contaminado descartado corretamente	Kg	-	176,3	-	≤ 200
	Solo	Manutenção das estradas	Quilometragem de estradas reparadas	Km	-	151,2	-	≥ 100
		Qualidade da água	Parâmetros físicos, químicos e visuais da água	-	Manter ou melhorar a qualidade da água	A qualidade da água foi mantida	😊	Manter ou melhorar a qualidade da água
	Recursos Hídricos	Potabilidade da água	Potabilidade da água consumida na empresa	-	Potável	Potável	😊	Manter a potabilidade da água

Em que: 😊 : meta atendida; - não determinou-se meta para 2024 pois o monitoramento foi implementado em 2025. Qnt.: quantidade.

Monitoramentos e Indicadores Florestais

A Agroflorestal Paequerê monitora seu desempenho econômico, ambiental e social por meio de indicadores.

Quadro 2. Monitoramentos e indicadores sociais.

Área	Sub área	Monitora-mento	Indicador	Unidade	Meta 2024	Resultado 2024	Atendi-mento	Meta 2025
Social	Segurança do Trabalho	Acidentes	Acidentes com afastamento	Nº	N/A	0	😊	N/A
		Incidentes	Ocorrências de incidentes	Nº	-	-	-	N/A
			Diálogos de segurança sobre incidentes	Nº	-	-	-	≥ 4
		Taxa de Frequência	Ocorrência de acidentes por horas trabalhadas	HHT	≤ 20,1 A 40	0	😊	≤ 20,1 a 40
		Taxa de Gravidade	Qnt. de dias de afastamento devido a acidentes	Nº	≤ 500,1 A 100	0	😊	≤ 500,1 a 1.000

Em que: 😊 : meta atendida; - não determinou-se meta para 2024 pois o monitoramento foi implementado em 2025. Qnt.: quantidade.

Monitoramentos e Indicadores Florestais

A Agroflorestal Paequerê monitora seu desempenho econômico, ambiental e social por meio de indicadores.

Quadro 2. Monitoramentos e indicadores sociais.

Área	Sub Área	Monitoramento	Indicador	Unidade	Meta 2024	Resultado 2024	Atendimento	Meta 2025
Social	Segurança do Trabalho	Capacitação da mão-de-obra	Carga Horária Acumulada	h	≥ 2.000:00:00	2.230:06:00	😊	≥ 2.000:00:00
	Socioeconômico	Demandas Sociais	Demandas solucionadas/atendidas	%	≥ 80	79%	😞	≥ 80
			Demandas finalizadas	%	≥ 90	95%	😊	≥ 90
		Ações Sociais	Ações realizadas	Nº	≥ 1	1	😊	≥ 1
		Geração de empregos	Colaboradores próprios	Nº	-	47	😊	≥ 45

Em que: 😊 : meta atendida; - não determinou-se meta para 2024 pois o monitoramento foi implementado em 2025. Qnt.: quantidade.

Monitoramentos e Indicadores Florestais

A Agroflorestal Paequerê monitora seu desempenho econômico, ambiental e social por meio de indicadores.

Quadro 3. Monitoramentos e indicadores sociais e econômicos.

Área	Sub área	Monitora-mento	Indicador	Unidade	Meta 2024	Resultado 2024	Atendi-mento	Meta 2025
Social	Socioeco-nômico	Geração de empregos	EPS dentro do raio de atuação da empresa	%	-	63%	-	≥ 60
Econômi-co	Consumo de formicida	Mirex	Controlar a quantidade de produto utilizado	Kg/ha	≤ 2	0,2	😊	≤ 2
		Dinagro	Controlar a quantidade de produto utilizado	Kg/ha	≤ 2	0,9	😊	≤ 2
		Landrin	Controlar a quantidade de produto utilizado	Kg/ha	≤ 2	0,5	😊	≤ 2
	Consumo de Herbicida	Distinto	Controlar a quantidade de produto utilizado	L/ha	≤ 0,2	0,2	😊	≤ 2

Em que: 😊 : meta atendida; - não determinou-se meta para 2024 pois o monitoramento foi implementado em 2025.

Monitoramentos e Indicadores Florestais

A Agroflorestal Paequerê monitora seu desempenho econômico, ambiental e social por meio de indicadores.

Quadro 4. Monitoramentos e indicadores econômicos.

Área	Sub área	Monitora-mento	Indicador	Unidade	Meta 2024	Resultado 2024	Atendi-mento	Meta 2025
Econômico	Consumo de Herbicida	Esplanade	Controlar a quantidade de produto utilizado	L/ha	≤ 0,15	0,14	😊	≤ 0,15
		Agile	Controlar a quantidade de produto utilizado	L/há	≤ 0,67	0,6	😊	≤ 0,67
		Scout	Controlar a quantidade de produto utilizado	Kg/ha	≤ 2,5	2,1	😊	≤ 2,5
		Touchdown	Controlar a quantidade de produto utilizado	L/ha	≤ 3,6	2,8	😊	≤ 3,6
		Chopper	Controlar a quantidade de produto utilizado	L/ha	≤ 3	1,7	😊	≤ 3
		Sumyzin	Controlar a quantidade de produto utilizado	L/ha	≤ 0,4	0,2	😊	≤ 0,4

Em que: 😊 : meta atendida; - não determinou-se meta para 2024 pois o monitoramento foi implementado em 2025.

Monitoramentos e Indicadores Florestais

A Agroflorestal Paequerê monitora seu desempenho econômico, ambiental e social por meio de indicadores.

Quadro 4. Monitoramentos e indicadores e econômicos.

Área	Sub área	Monitora-mento	Indicador	Unidade	Meta 2024	Resultado 2024	Atendi-mento	Meta 2025
Econômi-co	Consumo de herbicida	Área de aplicação total	Controlar a área total tratada	ha	≤ 600	379,0	😊	≤ 600
	Vespa-da-madeira	Área de aplicação	Área total de controle da vespa	ha	≥ 400	484,9	😊	≥ 400
		Árvores atacadas	Árvores atacadas por hectare	Nº de árv. atacadas/ha	-	1	😊	≤ 5
	Produção de madeira	Total colhido	Total colhido	Tonelada	≥ 82.000	86.112	😊	≥ 82.000
	Crescimen-to das florestas	Incremento médio anual	IMA (Incremento Médio Anual)	m³/ha/ano	≥ 32	32	😊	≥ 32
	Sobrevi-vência de mudas	Índice de sobrevivênci a de Pinus	Índice de sobrevivênci a de Pinus	%	≥ 85	93%	😊	≥ 85

Em que: 😊 : meta atendida; - não determinou-se meta para 2024 pois o monitoramento foi implementado em 2025.

